

# PARA A DESCRIÇÃO DA PLURIFUNCIONALIDADE DE AINDA QUE<sup>1</sup>

ANA LUÍSA COSTA

(Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Onset-CEL<sup>2</sup>)

*ABSTRACT: In order to describe the semantic plurifunctionality of ainda que, the following aspects must be taken into consideration: (i) its distribution, in contrast with other concessive connectors, (ii) the contexts in which it occurs with an ambiguous interpretation, and (iii) the conditions enabling the setting of its semantic value. In this article, the array and distribution of the concessive connectors of European Portuguese is described, which enables singling out ainda que as a particular case, given its structural complexity. An analysis is proposed for the contexts in which the ambiguity of this connector arises and the conditions facilitating its interpretation are identified. Finally, it is defended that the contrastive study of concessive connectors in European Portuguese favors a hypothesis of representation of these units in the lexicon in terms of features.*

*KEYWORDS: concessive; contrastive; conditional; subordination; connective.*

## 1. Introdução

Para a descrição da plurifuncionalidade semântica de *ainda que*, importa ter em consideração (i) a sua distribuição, em contraste com a de outros conectores concessivos, (ii) os contextos em que ocorre com uma interpretação ambígua e (iii) condições que potenciam a fixação do seu valor semântico.

Nos pontos dois e três, proceder-se-á a uma descrição do elenco e da distribuição de conectores concessivos do Português Europeu (PE), o que permitirá destacar *ainda que* como um caso particular, dada a sua complexidade estrutural. Nos pontos seguintes, faz-se uma análise de contextos que potenciam a ambiguidade deste conector e identificam-se condições que facilitam a sua interpretação. Finalmente, nas conclusões, defende-se que o

---

<sup>1</sup> Outra versão do presente trabalho encontra-se publicada em Costa, Ana Luísa (2007) Complexidade Estrutural de Conectores Concessivos. In Antónia Coutinho e Maria Lobo (orgs.) *Textos Seleccionados do XXII Encontro Nacional da APL*. Lisboa: Colibri.

<sup>2</sup> Trabalho financiado pelo programa POCTI-SFA-17-745.

estudo contrastivo dos conectores concessivos do português contribui com dados que favorecem uma hipótese de representação destas unidades no léxico em termos de traços.

## 2. Elenco de conectores concessivos

O elenco de conectores com valor concessivo não é consensual nas descrições de estruturas concessivas em PE, como se verifica pelos exemplos catalogados:

– Bechara (1999: 323-327) Conjunções e locuções conjuntivas subordinativas concessivas: ainda que, embora, posto que, se bem que, apesar de que, etc;

– Brito (2003: 718-720) Conectores de concessivas factuais: embora, conquanto, ainda que, posto que, (se) bem que, apesar de que, apesar de; conectores típicos de concessivas hipotéticas e de contrafactuais: mesmo que e mesmo se;

– Cunha e Cintra (1984: 582 e 601) Conjunções subordinativas concessivas: embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, por mais que, por menos que, apesar de que, nem que, que, etc; com a conjunção intensificada: por mais que, por maior que, por melhor que, por menos que, por menor que, por pior que; ou mais que, maior que, melhor que, menos que, menor que, pior que, etc; com a conjunção reduzida à palavra que com antecipação do predicativo;

– Dias (1917: 280-284) Conjunções e locuções concessivas de caso suposto e de realidade: ainda que, inda que, em que (pese a), posto (que), caso que, dado caso que, sobre que, pêro (que), empero, se em como quer que, como quer que, sem embargo que, não embargando que, não embargante que; de caso suposto: que, nem que; de realidade: bem que, se bem que, com quanto, dado que, embora, mas que; outras expressões com valor concessivo: por muito que, por mais que; com emprego adverbial: embora, ainda que, se bem que, posto que;

– Lobo (2003: 93-97) Conectores de concessivas canónicas: embora, apesar de, se bem que; conectores de CC escalares ou selectivas: mesmo que, mesmo se, ainda que, por mais que, por muito que, nem que; conectores de CC universais: qualquer que seja; conectores de CC alternativas: quer...quer, seja...seja;

– Lopes (1983: 177-191; 1989: 193-209) Conjunções concessivas: embora, posto que, ainda que, ainda quando, mesmo que, mesmo se, sem embargo de que, a despeito de que, em que pese a, apesar de, não obstante, por mais (muito) que, por menos (pouco) que, nem que; conjunções de disjunção condicional-concessiva ou concessivas alternativas ou disjuntivas

implicativas: quer...quer...(quer), seja...seja; operadores transfrásicos concessivos ou condicionais concessivas universais: de qualquer modo (maneira), onde quer que, seja o que for, seja como for, em todo o caso, dê por onde der, aconteça o que acontecer, como quer que, como quer que seja, quem quer que, por mais (muito), digas o que disseres, pode...pode...(ou pode) que;

– Peres (1997: 784); Peres *et al.* (1999: 627-653) Operadores de incondicionais ou de condicionais concessivas: quer...quer, seja...seja,...(seja), ...ou não..., aconteça o que acontecer, dê (lá) por onde der, por muito que, por mais que, qualquer que, mesmo, mesmo se, mesmo que, ainda que, se, nem que;

– Said Ali (1927: 138-140) Conjunções de concessivas simples ou comuns: ainda que, ainda quando, embora, conquanto, posto que, mas que, bem que, se bem que, se bem, não obstante que, apesar de que; de concessivas intensivas: por mais...que, por muito...que, por...que, custe o que custar, dê onde der, seja o que for, acontece o que acontecer;

– Varela (2000: 54) Operadores e expressões concessivos que surgem na literatura: embora, ainda que, ainda quando, ainda assim, mesmo, mesmo que, mesmo se, conquanto, (se) bem que, nem que, sem embargo de que, a despeito de que, malgrado, posto (que), não obstante, apesar (de), apesar disso, apesar de tudo, em que pese a, suposto que, inclusive (se), (dado) caso que, se, que; por mais (maior, muito) que, por menos (menor, pouco) que, por melhor (pior) que, quer...quer...(quer), seja...seja...(seja), de qualquer modo (maneira), como quer que (seja), onde/quem/o quer que, qualquer (quaisquer) que, seja o que for, dê por onde der, aconteça o que acontecer;

– Vázquez Cuesta e Luz (1969: 122) Conjunções concessivas: embora, ainda que, posto que, apesar de que, sem embargo de, por mais que, conquanto, se bem que, mesmo que, quando, não obstante.

Além dos conectores listados, Varela (2000) refere que *nem* e *inclusive se* e que as expressões *mesmo assim*, *ao mesmo tempo*, *em todo o caso*, *sendo certo que*, *quanto mais não seja* não são geralmente incluídas na literatura, embora possam veicular o valor concessivo. Costa (2005) apresenta exemplos com *muito embora* e *pese embora*, que também não constam das listas das obras consultadas.

### 3. Distribuição de conectores concessivos

Se bem que, nos estudos referidos na secção anterior, o elenco de conectores com valor concessivo não seja consensual, vários são os autores que reconhecem a existência de uma especialização de conjunções e locuções conjuncionais concessivas entre o valor factual e valores condicionais.

Por exemplo, Dias (1917) distingue conjunções de concessivas que enunciam *realidade* de conjunções de concessivas de *caso supposto*. Lopes (1989) usa os termos *concessiva factual*, ‘*stricto sensu*’ ou *de cláusula real*, por oposição a *concessivas potenciais* ou *condicionais-concessivas*. No artigo de Peres *et al.* (1999), são usados três termos, *condicionais de condição suficientemente aberta*, *condicionais-concessivas* e *incondicionais*, para nomear as frases condicionais com valor concessivo, que se distinguem de frases com uma interpretação *concessiva não-incondicional* (*Idem*, 647). Por seu turno, Lobo (2003) mantém os dois subconjuntos, diferenciando conectores de concessivas *canónicas* dos das *condicionais-concessivas* ou *incondicionais*<sup>3</sup>.

Considerando esta distinção estável entre concessivas canónicas e CC, exemplificam-se, em seguida, construções com concessivas finitas e não finitas com alguns dos conectores concessivos de uso mais frequente, sendo estes os contextos relevantes para a presente análise<sup>4</sup>. Os paradigmas apresentados incluem exemplos de predicados menos dinâmicos (como *estar doente*) e de predicados dinâmicos (como *estudar*) na adverbial concessiva.

### 3.1. Concessivas finitas

De acordo com os exemplos, são conectores concessivos típicos para o valor factual, em frases finitas, os que ocorrem em (1) a (4) (em enunciados do presente, (1) e (3), e em enunciados do passado, (2) e (4)).

- (1) **Embora / Se bem que** o João esteja doente, vai à aula de nataçãõ.
- (2) **Embora / Se bem que** o João tenha estado doente, foi à aula de nataçãõ.
- (3) **Embora / Se bem que** o João estude bastante, tem negativa no teste.<sup>5</sup>
- (4) **Embora / Se bem que** o João tenha estudado bastante, teve negativa no teste.

As subordinadas adverbiais de (5) a (12) são introduzidas por conectores típicos de CC. Nos exemplos seguintes, as concessivas de *mesmo que* têm valor hipotético, tendo os exemplos (6) e (8) a particularidade de receberem uma interpretação orientada para o passado.

<sup>3</sup> Para a identificação de subtipos semânticos de CC, leiam-se Lopes (1983; 1989), Peres *et al.* (1999), König (1986), Flamenco García (1999), e.o.

<sup>4</sup> Neste artigo, dada a especificidade sintáctica e semântica de algumas estruturas, não serão considerados subtipos de CC, como as introduzidas por *nem que*, as universais e as alternativas.

<sup>5</sup> Em (3), a interpretação factual pode ser associada a um valor de habitualidade.

- (5) **Mesmo que** o João esteja doente, vai à aula de natação.
- (6) **Mesmo que** o João tenha estado doente, terá ido à aula de natação.
- (7) **Mesmo que** o João estude bastante, tem negativa no teste.
- (8) **Mesmo que** o João tenha estudado bastante, teve negativa no teste.

Em (9) e (10), as concessivas de *mesmo se* são CC com valor hipotético, tal como as anteriores.

- (9) **Mesmo se** o João estiver doente, vai à aula de natação.
- (10) **Mesmo se** o João estudar bastante, tem negativa no teste.

As concessivas de (11) e (12) são exemplo de CC que expressam valor contrafactual.

- (11) **Mesmo que** o João tivesse estado doente, tinha / teria ido à aula de natação.
- (12) **Mesmo que** o João tivesse estudado bastante, tinha / teria negativa no teste.

### 3.2. Concessivas não finitas

Em concessivas não finitas, de que são exemplo (13) e (14), conectores como *apesar de* e *não obstante* introduzem frases infinitivas com interpretação factual, ou seja, estritamente concessiva, como as de *embora* e *se bem que* dos exemplos (1) a (4).

- (13) **Apesar de / não obstante** o João estar doente, vai à aula de natação.
- (14) **Apesar de / não obstante** o João estudar bastante, tem negativa no teste.

As frases seguintes ilustram casos de estruturas de participípio e de gerúndio com diferentes conectores concessivos<sup>6</sup>. As locuções *apesar de* e *não obstante* nunca ocorrem nestas estruturas, participando exclusivamente em infinitivas.

Os exemplos (15) e (16) são concessivas gerundivas e participiais, respectivamente, sendo enunciados com valor factual.

---

<sup>6</sup> Sobre casos de enunciados de participípio e de gerúndio com valor concessivo, consultem-se, por exemplo, Lopes (1983; 1989), Peres *et al.* (1999), Varela (2000), Brito (2003) e Costa (2005).

(15) **Embora/se bem que** auxiliando os agricultores, o Governo não garante o sucesso das colheitas deste ano.

(16) **Embora/se bem que** ajudado pelos colegas, o João tem negativa no exame de Sintaxe.

Em síntese, a tabela 1 esquematiza a distribuição não complementar, relativamente à oposição dos valores factual *vs.* não-factual, dos conectores concessivos de subordinação mais comuns e sistematiza a selecção têmporo-modal na adverbial concessiva.

CONECTORES CONCESSIVOS	VALORES		
	FACTUAL	NÃO FACTUAL	
		Hipotético	Contrafactual
embora, se bem que	✓ (+ Pres. Conj.) ✓ (+ Perf. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.) ✓ (+M-q-P. Conj.) ✓ (+Part.) ✓ (+ Ger.)	✗	✗
apesar de, não obstante	✓ (+ Inf.)	✗	✗
mesmo que	✗	✓ (+ Pres. Conj.) ✓ (+ Perf. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.)	✓ (+M-q-P. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.)
mesmo se	✗ <sup>7</sup>	✓ (+ Fut. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.)	✓ (+M-q-P. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.)
mesmo	✓ (+Part.) ✓ (+Ger.)	✓ (+Ger.)	✓ (+Part.) ✓ (+Ger.)
ainda que	✓ (+ Pres. Conj.) ✓ (+ Perf. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.) ✓ (+Part.) ✓ (+Ger.)	✓ (+ Pres. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.) ✓ (+Part.) ✓ (+Ger.)	✓ (+M-q-P. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.) ✓ (+Part.) ✓ (+Ger.)

Quadro 1: Distribuição de conectores concessivos e valores semânticos<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Ao contrário de Varela (2000), não estão a ser considerados dados de produção de concessivas de *mesmo se* (ou de *inclusive se*) com Indicativo e valor factual, uma vez que o recurso a este Modo na concessiva requer uma análise mais demorada e, inclusivamente, uma descrição mais ampla, que inclua outras sequências de conectores como *até se* ou *ainda se*.

<sup>8</sup> Para o confronto com outros quadros com informação relativa a tempo e modo na concessiva e na principal e relação destes aspectos com valores semânticos de diferentes conectores, consulte-se Varela (2000: 104-120).

#### 4. Plurifuncionalidade de *ainda que*

A informação do quadro 1 torna evidente a especialização semântica da maioria dos conectores num dos valores, de factualidade ou de condicionalidade, que contrasta com a plurifuncionalidade de *mesmo*<sup>9</sup>, em gerundivas, e da locução *ainda que* em diferentes contextos, em frases finitas e não finitas.

Na literatura sobre concessivas, mesmo em trabalhos que têm em consideração a distinção entre concessivas estritas e CC, nem sempre existe uma classificação consensual da locução *ainda que*. Por exemplo, Brito (2003) apresenta *ainda que* num exemplo factual e refere apenas *mesmo que* e *mesmo se* como conectores típicos de CC; ao contrário, Lobo (2003) inclui *ainda que* entre os conectores das CC, seguindo a análise de Peres *et al.* (1999), que tratam principalmente do estatuto incondicional dos enunciados com *ainda que*. Contudo, é neste artigo e, primeiramente, em Dias (1917) e Lopes (1989) que se encontra referência à ambiguidade de *ainda que*.

Lopes (*Idem*), tentando superar as insuficiências da descrição tradicional no tratamento dos três valores semânticos de concessivas, propõe a formulação de uma análise em termos de cálculo proposicional. Ao fazê-lo, na descrição dos dados, dá conta do estatuto ambíguo de *ainda que*, através da apresentação dos exemplos (17) a (19), que, segundo o autor, põem em contraste a factividade do primeiro, a potencialidade do segundo e a contrafactualidade eventual do terceiro:

(17) O João saiu, ainda que choveu muito<sup>10</sup>. [Exemplo de Lopes (*Idem*, 194)]

(18) O João sai (sairá), ainda que chova muito. [Exemplo de Lopes (*Ibidem*)]

(19) O João saía (sairia), ainda que chovesse muito. [Exemplo de Lopes (*Ibidem*)]

Entre outros casos de operadores de diferentes valores, como o *se* de diferentes condicionais, este autor atribui a *ainda que* um *super-valor* (cf. Van der Auwera *apud* Lopes: 1989), i.e., um valor que envolve indeterminação entre valor real e valor potencial mais ou menos provável.

---

<sup>9</sup> Os contextos de ambiguidade de *mesmo* com gerúndio, bem como as condições que facilitam a interpretação de enunciados concessivos com este conector não são tratados neste artigo. Sobre este assunto, consulte-se a nota 6.

<sup>10</sup> Note-se que a selecção de Indicativo, que Lopes (1989: 197) justifica pela factualidade do Pretérito Perfeito, será considerada marginal pela maioria dos falantes da norma culta do PE mais recente; contudo, Dias (1917: 210 e 280) refere a possibilidade de conjunções e locuções concessivas (excepto *embora*) seleccionarem Indicativo em frases com valor de *realidade*. Será eventualmente este um exemplo disso.

Na proposta de classificação (e levantamento de domínios de investigação) de condicionais em português, Peres *et al.* (1999) analisam *ainda que* entre os operadores que constituem casos de ambiguidade. Na senda da análise de *even if* de König (1986), os autores mostram que o mesmo tipo de ambiguidade pode ser encontrado no português com *ainda que* e, igualmente, com o operador *mesmo* com gerúndio. Em relação à interpretação incondicional de *ainda que*, afirmam os mesmos autores que «*ela parece ser geralmente preferida nas estruturas com presente do indicativo na oração principal e presente do conjuntivo na oração subordinada (...)*» (Peres *et al.*, 1999: 647). Contudo, no mesmo artigo, a par de um exemplo de interpretação «*incondicional*» preferencial, retomado em (20), ilustra-se a existência de estruturas frásicas com as condições indicadas e com leitura «*não incondicional possível ou obrigatória*», segundo os autores, de acordo com os exemplos (21) e (22), retirados do mencionado artigo.

- (20) O Paulo não consegue acabar o relatório, ainda que trabalhe dia e noite. [Exemplo 65 de Peres *et al.* (Ibidem)]
- (21) O Paulo não consegue acabar o relatório, ainda que esteja a trabalhar dia e noite. [Exemplo 66 de Peres *et al.* (Ibidem)]
- (22) O Paulo não conseguiu acabar o relatório, ainda que tivesse trabalhado dia e noite. [Exemplo 67 de Peres *et al.* (Ibidem)]

Em Varela (2000), encontra-se uma tentativa de relacionar o sistema de tempo, modo e aspecto verbal da frase subordinada e da principal com os valores semânticos operados por diferentes conectores concessivos. Apesar de a autora chegar a algumas conclusões interessantes sobre restrições de interpretação impostas por tempos verbais, a descrição exaustiva apresentada não é suficiente para se chegar a uma explicação e conclui-se ser necessário analisar outras condições estruturais. Em suma, se os autores referidos identificam a polivalência de *ainda que*, não explicam, no entanto, o facto de, em determinados contextos, a interpretação dos enunciados com esta locução poder ser ambígua entre facticidade e valores de condicionalidade, umas vezes com interpretações preferenciais decorrentes de factores a determinar, outras com interpretação categórica, com a opção por apenas uma das leituras, em função de condições por definir.

Nos pontos seguintes, defende-se que a identificação de condições que permitem a interpretação em contextos de ambiguidade ou de leitura categórica passa por uma análise das concessivas de *ainda que* que tenha em consideração (i) aspectos de interface com propriedades semânticas, como a interacção com aspecto lexical, e (ii) implicações pragmáticas, como a natureza do conhecimento contextual. A descrição das propriedades semânticas relevantes será feita tendo por referência a tipologia aspectual de Moens e Steedman (1988) e a descrição de categorias aspectuais para o PE em Oliveira (2003). Para além dos contextos de Presente do Conjuntivo, na subordina-

da, Presente do Indicativo, na frase principal, serão tidas em conta estruturas com Imperfeito do Conjuntivo / Imperfeito do Indicativo, em frases finitas, e estruturas não finitas com gerúndio, sendo estes contextos potenciadores de ambiguidade entre os valores factual e hipotético.

#### 4.1. Fixação da interpretação e categorias aspectuais

Os predicados das concessivas de (23) a (25) representam eventos que pertencem a diferentes categorias aspectuais, sendo, por ordem de apresentação, um processo, um processo culminado e uma culminação. Todas as frases apresentam o verbo da concessiva no presente do Conjuntivo e o da principal no Presente do Indicativo.

(23) **Ainda que** o João estude bastante, tem negativa nos exames de Sintaxe.

[Paráfrase 1: **Embora** o João estude bastante, tem negativa nos exames de Sintaxe.]

[Paráfrase 2: **Mesmo que** o João estude bastante, tem negativa nos exames de Sintaxe.]

(24) **Ainda que** o João escreva o relatório, a sua opinião não conta.

[Paráfrase 1: **#Embora** o João escreva o relatório, a sua opinião não conta.]

[Paráfrase 2: **Mesmo que** o João escreva o relatório, a sua opinião não conta.]

(25) **Ainda que** o João morra, não lhe perdoou.

[Paráfrase 1: **#Embora** o João morra, não lhe perdoou.]

[Paráfrase 2: **Mesmo que** o João morra, não lhe perdoou.]

Partindo da observação das paráfrases acima, verifica-se que a interpretação mais natural das concessivas com processos culminados e culminações é a hipotética. A interpretação factual torna-se, aliás, bastante degradada em (25), com uma culminação. Esta primeira observação permite concluir que restrições relativas ao tipo aspectual de predicado podem condicionar a preferência por uma interpretação, sendo que apenas predicados de tipo processual mantêm um contexto de total ambiguidade. Nestes contextos de maior ambiguidade, importa perceber que condições podem conduzir à preferência por uma leitura factual ou por uma leitura hipotética.

A rescrita do exemplo (23), com a modificação adverbial do predicado, reforça a ideia de que a opção por uma ou outra leitura pode resultar de processos de modificação aspectual.

(26) **Ainda que** o João **habitualmente** estude bastante, tem negativa nos exames de Sintaxe.

[Paráfrase 1: **Embora** o João normalmente estude bastante, tem negativa nos exames de Sintaxe.]

[Paráfrase 2: #**Mesmo que** o João normalmente estude bastante, tem negativa nos exames de Sintaxe.]

A marcação de aspecto habitual potencia a interpretação factual da concessiva em (26) e tem como consequência tornar a leitura hipotética pelo menos discursivamente estranha, dada a incoerência entre, por um lado, estado habitual no predicado da concessiva, valor do Presente do Indicativo na principal e, por outro, eventual potencialidade deste enunciado. Por outras palavras, o contexto de ambiguidade identificado em (23) é anulado pelo aspecto habitual, que condiciona a interpretação, tornando preferível a factualidade da concessiva.

A proposta de que a interpretação da concessiva pode ser fixada por interação com categorias semânticas é também verificável através da modificação aspectual do predicado de (24) para um evento processual, mediante a existência de um *bare plural* no predicado da concessiva.

(27) **Ainda que** o João escreva relatórios, a sua opinião não conta.

[Paráfrase 1: **Embora** o João escreva relatórios, a sua opinião não conta.]

[Paráfrase 2: **Mesmo que** o João escreva relatórios, a sua opinião não conta.]

Ao contrário da interpretação preferencialmente hipotética de (25), facilitada pela determinação do DP *o relatório*, em (27) a interpretação ambígua entre os valores factual e hipotético é semelhante à encontrada no exemplo (23).

Relativamente a estados, um exemplo como (28) mostra que a interpretação de concessivas nestes contextos é ambígua, tal como a do processo em (23), o que permite defender alguma semelhança entre estados e processos, decorrente da natureza homogénea e não delimitada de ambos, já referida na literatura (cf. Oliveira, 2003, e.o.).

(28) **Ainda que** o João esteja doente, vai à aula de natação.

[Paráfrase 1: **Embora** o João esteja doente, vai à aula de natação.]

[Paráfrase 2: **Mesmo que** o João esteja doente, vai à aula de natação.]

No entanto, nem todos os predicados de concessivas que representam estados têm uma leitura ambígua. O contraste entre (29) e (30) mostra que a distinção entre estados faseáveis, no primeiro exemplo, e não faseáveis<sup>11</sup>, no segundo, é relevante para a identificação de outra condição em que a categoria aspectual do predicado determina a preferência por uma interpretação.

<sup>11</sup> A proposta de classificação dos dois tipos básicos de estados, faseáveis e não faseáveis, deve-se a Cunha (1998).

- (29) **Ainda que** o João seja bruto, a Maria adora-o.  
 [Paráfrase 1: **Embora** o João seja bruto, a Maria adora-o.]  
 [Paráfrase 2: **Mesmo que** o João seja bruto, a Maria adora-o.]
- (30) **Ainda que** o João seja canhoto, sabe pregar botões.  
 [Paráfrase 1: **Embora** o João seja canhoto, sabe pregar botões.]  
 [Paráfrase 2: **#Mesmo que** o João seja canhoto, sabe pregar botões.]

A óbvia preferência pelo valor factual da concessiva, em (30), encontra-se igualmente em estados em que ocorre um predicado de tipo *kind level*, como se pode observar em (31).

- (31) **Ainda que** as baleias sejam uma espécie em extinção, os homens ainda as caçam.  
 [Paráfrase 1: **Embora** as baleias sejam uma espécie em extinção, os homens ainda as caçam.]  
 [Paráfrase 2: **#Mesmo que** as baleias sejam uma espécie em extinção, os homens ainda as caçam.]

Embora existam diversas restrições de ocorrência de determinados tipos de predicados aspectuais em gerundivas, decorrentes de propriedades específicas do gerúndio, é possível identificar nestas estruturas contrastes que confirmam que, pelo menos com alguns predicados de estado, a interpretação factual é favorecida, como em (32). Ao contrário, em (33), ambas as leituras, factual e hipotética são viáveis.

- (32) **Ainda que** preferindo Letras, o João estuda Matemática.  
 [Paráfrase 1: **Embora** prefira Letras, o João estuda Matemática.]  
 [Paráfrase 2: **#Mesmo que** *prefira Letras, o João estuda Matemática.*]
- (33) **Ainda que** auxiliando os agricultores, o Governo não garante a qualidade das colheitas.  
 [Paráfrase 1: *Embora esteja a auxiliar os agricultores, o Governo não garante a qualidade das colheitas.*]  
 [Paráfrase 2: *Mesmo que venha a auxiliar os agricultores, o Governo não garante a qualidade das colheitas.*]

Nos exemplos anteriores, em (23) a (31), consideraram-se frases complexas com um sistema temporal de presente (Presente do Conjuntivo na concessiva e Presente do Indicativo na principal). Neste contexto, verificou-se que a interacção com categorias aspectuais permitia a identificação de condições potenciadoras da marcação do valor a atribuir à concessiva. Replacando as condições antes observadas, agora em enunciados com Imperfeito do Conjuntivo e Imperfeito do Indicativo, os exemplos seguintes contribuem com evidência para defender que propriedades aspectuais condicionam a

interpretação de concessivas. As paráfrases de (34) provam a existência de ambiguidade entre os valores factual e hipotético em concessivas introduzidas por *ainda que*, quando o verbo da subordinada está no Imperfeito do Conjuntivo, o da principal no Imperfeito do Indicativo e a situação descrita no predicado é um processo.

- (34) **Ainda que** o João estudasse bastante, tinha negativa nos exames de Sintaxe.

[Paráfrase 1: *Embora o João (naquele tempo) estudasse bastante, tinha negativa nos exames de Sintaxe.*]

[Paráfrase 2: *Mesmo que / mesmo se o João (amanhã) estudasse bastante, o que ainda pode fazer, tinha negativa nos exames de Sintaxe.*]

À semelhança do que se observara em enunciados com Presente do Conjuntivo / Presente do Indicativo, com predicados cujo aspecto lexical é de processo culminado, em (35), e de culminação, em (36), a leitura factual torna-se improvável.

- (35) **Ainda que** o João escrevesse o relatório, a sua opinião não contava.

[Paráfrase 1: *#Embora o João (naquele tempo) escrevesse o relatório, a sua opinião não contava.*]

[Paráfrase 2: *Mesmo que / mesmo se João escrevesse o relatório, o que pode fazer amanhã, a sua opinião não contava.*]

- (36) **Ainda que** o João morresse, não lhe perdoava.

[Paráfrase 1: *#Embora o João morresse, não lhe perdoava.*]

[Paráfrase 2: *Mesmo que / mesmo se João morresse, não lhe perdoava.*]

Paralelamente ao resultado da modificação aspectual de (26), o exemplo (37) sustenta a ideia de que a modificação aspectual para uma leitura de habitualidade bloqueia a interpretação hipotética da concessiva.

- (33) **Ainda que** o encontrasse na escola **habitualmente**, não lhe falava.

[Paráfrase 1: *Embora o encontrasse na escola **habitualmente**, não lhe falava.*]

[Paráfrase 2: *#Mesmo que / mesmo se o encontrasse na escola **habitualmente**, o que pode acontecer, não lhe falava.*]

Também com o sistema temporal do imperfeito, a modificação aspectual operada pela existência de um *bare plural* no predicado da concessiva desbloqueia a interpretação factual, como acontecera em (27), como se pode observar com as paráfrases de (38).

- (38) **Ainda que** o João escrevesse relatórios, a sua opinião não contava.  
 [Paráfrase 1: *Embora o João (naquele tempo) escrevesse relatórios, a sua opinião não contava.*]  
 [Paráfrase 2: *Mesmo que / mesmo se João escrevesse relatórios, o que pode fazer amanhã, a sua opinião não contava.*]

A ambiguidade de estados faseáveis reconhecida antes mantém-se, independentemente de o sistema temporal da frase complexa ser um sistema de presente, como em (28), ou de imperfeito, como em (39).

- (39) **Ainda que** o João estivesse doente, ia à aula de nataçãõ.  
 [Paráfrase 1: *Embora o João estivesse doente, ia à aula de nataçãõ.*]  
 [Paráfrase 2: *Mesmo que / mesmo se o João estivesse doente, ia à aula de nataçãõ.*]

Com o sistema temporal no imperfeito, um estado não faseável no predicado da concessiva, como em (30), torna improvável o valor hipotético, deixando apenas disponível a leitura factual, como mostram as paráfrases de (40).

- (40) **Ainda que** o João fosse canhoto, sabia pregar botões.  
 [Paráfrase 1: *Embora o João fosse canhoto, sabia pregar botões.*]  
 [Paráfrase 2: *#Mesmo que / mesmo se o João fosse canhoto, sabia pregar botões.*]

Em concessivas de gerúndio em estruturas em que a frase principal tem o verbo no Pretérito Imperfeito do Indicativo, o contraste antes observado, em (32) e (33), mantém-se, estando bloqueada a interpretação hipotética na concessiva com um predicado de estado como o de (41).

- (41) **Ainda que** preferindo Letras, o João estudava Matemática.  
 [Paráfrase 1: *Embora preferisse Letras, o João estudava Matemática.*]  
 [Paráfrase 2: *#Mesmo que preferisse Letras, o João estudava Matemática.*]

- (42) **Ainda que** auxiliando os agricultores, o Governo não garantia a qualidade das colheitas.  
 [Paráfrase 1: *Embora auxiliasse os agricultores, o Governo não garantia a qualidade das colheitas.*]  
 [Paráfrase 2: *Mesmo que auxiliasse os agricultores, o Governo não garantia a qualidade das colheitas.*]

#### 4.2. Coesão temporal na frase complexa

Além da concorrência de condições aspectuais como as apresentadas para a fixação do valor da concessiva, outros factores, alguns já propostos em estudos sobre este assunto (cf. Brito, 2003; Varela, 2000, e.o.), determinam a interpretação do valor de concessivas. As propriedades específicas dos tempos verbais, nas diferentes relações coesivas estabelecidas entre frase principal e subordinada, são uma condição determinante para a identificação de contextos em que o valor da concessiva é categoricamente não ambíguo. As frases (43) e (44) são CC com o verbo da concessiva no Mais-que-Perfeito do Conjuntivo e o da principal no Imperfeito do Indicativo ou no Condicional, na primeira, e no Mais-que-Perfeito do Indicativo ou no Pretérito Perfeito do Condicional, na segunda. Ao contrário do que foi observado para as concessivas ambíguas entre os valores factual e hipotético (cf. (23), (27), (28), (29), (34), (38) e (39)), a coesão temporal destas frases complexas garante uma interpretação categórica, que, no caso das duas frases seguintes, é contrafactual.

- (43) **Ainda que** o João tivesse estudado bastante, tinha/teria negativa nos exames de Sintaxe.

[Paráfrase: *Mesmo que / mesmo se o João tivesse estudado bastante (mas não estudou), tinha/teria negativa nos exames de Sintaxe.*]

- (44) **Ainda que** o João tivesse estudado bastante, tinha/teria tido negativa nos exames de Sintaxe.

[Paráfrase: *Mesmo que / mesmo se o João tivesse estudado bastante (mas não estudou), tinha/teria tido negativa nos exames de Sintaxe.*]

O facto de ser a coesão temporal que estipula as condições de interpretação e não, por exemplo, a selecção de Mais-que-Perfeito do Conjuntivo no predicado da concessiva é comprovado pela interpretação válida para (45). A presença do Pretérito Perfeito do Indicativo na frase principal, tempo verbal potenciador da factualidade (Lopes, 1989, e.o.), atribui à concessiva uma leitura marcada pelo valor factual.

- (45) **Ainda que** o João tivesse estudado bastante, teve negativa nos exames de Sintaxe.

[Paráfrase: *Embora o João tivesse estudado bastante, teve negativa nos exames de Sintaxe.*]

#### 4.3. Com Particípio Passado

Em concessivas de *ainda que* em estruturas participiais, verifica-se que, nestes contextos sintácticos, se exclui a possibilidade de qualquer leitura hipotética. O carácter perfectivo do particípio passado é uma das razões a

apontar para interpretação categórica destes enunciados como factuais, como em (46) e (47), ou como contrafactuais, como (48).

- (46) **Ainda que** ajudado pela professora, o João tem negativa no teste.  
[Paráfrase: *Embora tenha sido ajudado pela professora, o João tem negativa no teste.*]
- (47) **Ainda que** adorado pelos colegas, o João quer mudar de emprego.  
[Paráfrase: *Embora seja adorado pelos colegas, o João quer mudar de emprego.*]
- (48) **Ainda que** ajudado pela professora, o João não tinha/teria tido positiva no teste  
[Paráfrase: *Mesmo que tivesse sido ajudado pela professora (mas não foi), o João tinha/teria tido negativa no teste.*]

#### 4.4. Conhecimento pragmático

Nos pontos anteriores, foram identificados contextos em que a interpretação da concessiva é estritamente ambígua, dado que a informação linguística no domínio da frase complexa é insuficiente para haver uma opção por um valor. Exemplos disso são as frases (23), (27), (34) e (38), em que o predicado da concessiva é processual, e as frases (28), (29) e (39), com concessivas com estados tipicamente faseáveis. Nestes contextos, para a determinação da interpretação, propõe-se a existência de interacção com aspectos de natureza pragmática, como o conhecimento contextual. Assim, se, de facto, a interpretação pode ser fixada por informações contextuais e se se sabe, no momento da enunciação, que (i) *o João está / estava a estudar bastante* (cf. (23) e (34)) e que (ii) *o João está / estava doente* (cf. (28) e (39)), a leitura é factual; ao contrário, se não há informação que permita aferir o valor de verdade da proposição da concessiva, a fixação do valor fica em aberto e a interpretação é hipotética.

### 5. Proposta para a representação no léxico de conectores concessivos

A descrição da plurifuncionalidade semântica de *ainda que* permitiu aferir algumas condições que determinam a interpretação de enunciados concessivos potencialmente ambíguos. Estas condições de interpretação implicam propriedades semânticas, como os tipos de predicados aspectuais na concessiva e a coesão temporal entre frase principal e frase subordinada, ou decorrem de aspectos pragmáticos, como é o caso da desambiguação fundada no conhecimento contextual.

A complexidade estrutural de *ainda que*, que contrasta com uma certa especialização dos demais conectores, sugere a possibilidade de se analisarem as diferentes unidades em termos de traços. Segundo esta proposta, conectores como *embora* ou *apesar de* são positivamente especificados

quanto ao traço [factual], enquanto locuções como *mesmo que* e *mesmo se* assumem o valor oposto para o mesmo traço. Quanto a *ainda que*, defende-se que esta locução seja subespecificada quanto ao traço factual, i.e., seja caracterizada no léxico como [ $\alpha$  factual]. A marcação do valor de *ainda que* para o traço [factual] é determinada pelas condições antes descritas, ou seja, pela interacção com propriedades semânticas ou com aspectos do conhecimento contextual.

Se bem que, neste artigo, fiquem por aprofundar questões de interpretação dos valores de concessivas em enunciados com modais, para uma descrição completa dos valores operados por conectores concessivos importa ainda referir que, tal como é descrito em Brito (2003), o valor hipotético pode ser obtido com qualquer conector concessivo, como se exemplifica em (49) e (50), frases com conectores que tipicamente introduzem concessivas factuais.

(49) **Embora/se bem que** o João possa comprar a casa da Maria, a Ana não gosta da ideia.

(50) **Embora/se bem que** o João provavelmente compre a casa da Maria, a Ana não gosta da ideia.

A consideração destes contextos, em que a interacção de qualquer conector concessivo com operadores de modalidade epistémica determina a marcação do valor hipotético, parece apontar para a hipótese de que a modalidade se sobrepõe aos valores básicos dos conectores, o que não invalida uma proposta de representação lexical em termos de traços. Segundo esta proposta, face ao que foi defendido, o traço [factual] será um traço relevante para especificação de conectores concessivos.

## 6. Referências

- Bechara, Evanildo 1999. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª edição revista e ampliada. 7ª reimpressão (2001). Rio de Janeiro: Editora Lucerna, pp. 323-327.
- Brito, Ana Maria 2003. Subordinação Adverbial. In Maria Helena Mira Mateus et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho, pp. 695-728.
- Costa, Ana Luísa 2005. Aspectos Sintático-Semânticos de Estruturas Contrastivas. In Inês Duarte & Isabel Leiria (orgs.) *Actas do XX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, Colibri, pp. 495-507.
- Cunha, Luís Filipe 1998. *As Construções com Progressivo em Português: uma Abordagem Semântica*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Dias, Augusto Epiphanyo Silva Dias 1917. *Syntaxe Historica Portuguesa*. 4ª edição (1959). Lisboa: Livraria Clássica Editora, pp. 202-214 e 280-284.

- Flamenco García, Luís 1999. Las Construcciones Concesivas y Adversativas. In Violeta Demonte & Ignacio Bosque (dir.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española – 3 – Entre la Oración y el Discurso*. Madrid: Espasa-Calpe, pp. 3805-3878.
- König, Ekkehard 1986. Conditionals, Concessive Conditionals and Concessives: Areas of Contrast, Overlap and Neutralization. In Elizabeth Traugott *et al.* (ed.) *On Conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 229-245.
- Lobo, Maria 2003. *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais do Português*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Lopes, Óscar 1983. Sobre as Contrastivas em Português (Comunicação apresentada no 17<sup>ème</sup> Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes. Aix-en-Provence). In Fátima Oliveira & Ana Maria Brito (coord.) (2005) *Entre a Palavra e o Discurso. Estudos de Linguística 1977-1993*. Obras de Óscar Lopes. Porto: Campo das Letras, pp. 177-191.
- Lopes, Óscar 1989. Construções Concessivas. Algumas Reflexões Formais Lógico-Pragmáticas (Comunicação apresentada no XIX Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românicas. Santiago de Compostela). In Fátima Oliveira & Ana Maria Brito (coord.) (2005) *Entre a Palavra e o Discurso. Estudos de Linguística 1977-1993*. Obras de Óscar Lopes. Porto: Campo das Letras, pp. 193-209.
- Moens, Marc & Mark Steedman 1988. Temporal Ontology and Temporal Reference. *Computational Linguistics* 14 (2), pp. 15-28.
- Said Ali, Manuel 1927. *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*. 5<sup>a</sup> edição revista e comentada de acordo com a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* pelo Professor Evanildo Bechara (1964). São Paulo: Edições Melhoramentos, pp. 138-140.
- Oliveira, Fátima 2003. Tempo e Aspecto. In Maria Helena Mira Mateus *et al.* *Gramática da Língua Portuguesa*. 5<sup>a</sup> edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho, pp. 127-178.
- Peres, João 1997. Sobre Conexões Proposicionais em Português. In Ana Maria Brito *et al.* (orgs.) *O Sentido que a Vida Faz. Estudos para Óscar Lopes*. Porto: Campo das Letras, pp. 775-787.
- Peres, João *et al.* 1999. Sobre a Forma e o Sentido das Construções Condicionais em Português. In Isabel Hub Faria (org.) *Lindley Cintra. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Edições Cosmos, pp. 627-653.
- Varela, Lina 2000. *Para uma Semântica das Construções Concessivas e Adversativas do Português*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Vázquez Cuesta, Pilar & Maria Albertina Luz 1969. *Gramática Portuguesa*. 3<sup>a</sup> edición corregida e aumentada por P. Vázquez Cuesta. 1<sup>a</sup> reimpresión (1987). Madrid: Editorial Gredos, 54.